



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA



SILVIA ALVES MACEDO

**UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO
PROLING/UFPB NA ÁREA DE ESPANHOL E INGLÊS**

Mamanguape/PB

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA



SILVIA ALVES MACEDO

**UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO
PROLING/UFPB NA ÁREA DE ESPANHOL E INGLÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior (Orientador/UFPB), Dra. Carolina Gomes da Silva (UFPB) e Dra. Laurênia Souto Sales (UFPB).

Mamanguape/PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPB - Biblioteca Setorial do CCAE

M141e Macedo, Silvia Alves.

Um estudo quantitativo sobre dissertações e teses
defendidas no PROLING/UFPB na área de espanhol e inglês
/ Silvia Alves Macedo. - Mamanguape- PB, 2021.
38 f.

Orientação: José Veranildo Lopes da Costa Junior.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Espanhol. 2. PROLING. 3. Dissertações. 4. Teses. I.
Costa Junior, José Veranildo Lopes da. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37

Elaborado por Michelle de Kássia Fonseca Barbosa - CRB-738

“Dedico este trabalho aos meus pais, Terezinha e Agenor (In memoriam) ao meu esposo Otávio Santos, aos meus filhos Sávio e Samuel, aos meus irmãos e todos os meus familiares e amigos que contribuíram para a minha formação acadêmica”

TERMO DE APROVAÇÃO

Silvia Alves Macedo

UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO PROLING/UFPB NA ÁREA DE ESPANHOL E INGLÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

José Veranildo Lopes da Costa Junior

Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior – UFPB
Orientador/Presidente

[Assinatura]

Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Laurênia Souto Sales

Profa. Dra. Laurênia Souto Sales – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mundo Novo/BA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço este trabalho primeiramente a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele sempre está ao meu lado nos momentos mais difíceis me mostrando que com ele eu serei capaz.

Agradeço também a minha mãe Terezinha Macedo, a maior guerreira de todas as mulheres (como eu gostaria de poder compartilhar esse momento com a Senhora, mãe, que torcia sempre por mim). Mas infelizmente mãe não é eterna, o seu coração tão amoroso e generoso não resistiu a tantas lutas, e há apenas seis meses nos deixou e foi morar ao lado do pai, mas eu sei que de onde a Senhora estiver, está bem e muito feliz com a minha conquista.

Ao meu velho pai Agenor Macedo (*In memoriam*) que com o seu jeito de ser: às vezes carrasco, durão, impaciente, porém foi através dele que aprendi o sentido da honestidade e caráter. Afinal não é tarefa fácil educar onze filhos e torná-los cidadãos de bem!

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior pela sua dedicação e paciência durante o projeto. Muito gentilmente me orientou, incentivou, sendo rígido quando precisava, porém com uma grande vontade de ajudar e me mostrando que eu seria capaz. Seus conhecimentos, profissionalismo e orientações fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho, se não fosse você eu não teria conseguido!

Agradeço aos professores membros da banca examinadora, a professora Carolina Gomes da Silva e a professora Laurênia Souto Sales pela disponibilidade da leitura do meu trabalho.

Quero fazer um agradecimento todo especial ao meu esposo Otávio Santos pelo apoio incondicional oferecido em todos os momentos, pela sua paciência, amor e tolerância. Agradeço pela compreensão da minha ausência durante o percurso acadêmico, por ser meu suporte, fortaleza nos momentos de desânimo, estresse, e preocupação. Você é mais que um esposo, é um companheiro, um amigo que sempre tem me ajudado. Muito obrigada pela sua presença em minha vida, meu amor!

Aos meus filhos Sávio e Samuel, serei eternamente grata por serem minha inspiração, fortaleza, a luz da minha vida, o grande motivo para eu lutar por meus objetivos. Obrigada, filhos por me apoiarem nos momentos de desânimo, ausência, por me ensinarem um grande sentimento de ternura, encanto e amor, tesouros que nenhum valor poderá comprar. Obrigada por serem os maiores presentes da minha vida. Amo vocês!

Aos meus dez irmãos: (Eugênio, Gilmar, José Norbe, Josemar, Lindonor, Manoel Messias, Simone, Itamar, Sandra e Sandro) obrigada pelo carinho e atenção dedicada quando precisei, sempre estavam ao meu lado me incentivando e mostrando que eu seria capaz, a vocês, minha eterna gratidão!

A minha sogra Angélica que aos noventa e oito anos de idade sempre tem me ajudado, aconselhado, com sábias palavras e ensinamentos a me passar. Suas experiências e carinhos contribuíram bastante para que eu chegasse até aqui. A Millianne Amorim (Tia Mille) Por cuidar tão bem dos meus filhos e da casa quando eu precisava de tempo para me dedicar aos estudos, construir meu TCC. As minhas cunhadas que sempre tem uma palavra amiga nos momentos de desânimo, como é bom poder contar com vocês!

Aos meus professores de curso da UFPB pela excelência técnica, correções, conhecimentos e experiência, os quais contribuíram de forma significativa com a minha formação acadêmica, em especial a minha professora de TCC, a professora Laurênia, levarei cada ensinamento e um pouco de cada um por toda a minha vida. A vocês, gratidão!

Aos meus colegas de curso de Letras/Espanhol pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Junto conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos. Em especial quero agradecer a colega Luciana Dias por demonstrar companheirismo e por sempre me ouvir e me ajudar nos momentos de angústia, desespero, incertezas, me passando sempre a confiança de que eu iria conseguir. A minha amiga graduada em Letras/Inglês pela UFPB, Mariza Barbosa a qual tanto me ensinou, me apoiou, onde inúmeras vezes liguei solicitando uma ajuda, uma orientação e você sempre disposta a me ajudar, sempre me colocando para cima e fazendo vencer todo o medo, incerteza mostrando-me que eu iria conseguir, minha grande gratidão a vocês!

Agradeço também a minha tutora presencial Ana Carla que me ajudou muito dentro de todas as limitações, sempre me ouviu, orientou quando precisei. A minha tutora a distância, Helena, como foi importante tê-la conosco por um grande período com toda boa vontade de ajudar, carisma, profissionalismo e dedicação.

Para finalizar agradeço a todos os meus familiares, amigos, todo o corpo docente da UFPB agradeço por cada ensinamento passado e por terem contribuído com a minha Formação Acadêmica, os meus sinceros agradecimentos.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

António Nóvoa.

RESUMO

O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira têm sido, no âmbito da Linguística Aplicada, tema de pesquisas de grande relevância, principalmente no atual período de globalização. A Língua Espanhola ganhou espaço e vem crescendo muito nos últimos tempos, sendo falada por mais de 21 países e por mais de 3321 milhões de pessoas, daí a importância desta língua estrangeira no nosso sistema educacional, pois permite que os estudantes se comuniquem com outras culturas e povos e também se preparem para a vida cultural, intelectual e profissional. Mesmo sendo uma língua de destaque, o espanhol ainda tem dificuldade em aproximar a sua produção científica da Linguística Aplicada, havendo uma certa discrepância entre o inglês e o espanhol. Sabemos que essa vinculação teórica é importante para que não haja um esvaziamento ou um apagamento da língua espanhola no campo da Linguística Aplicada. Diante do contexto, o principal objetivo do nosso Trabalho de Conclusão de Curso é: Verificar, em termos quantitativos, qual o espaço ocupado pela área de espanhol nas dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB. Entre os professores vinculados à linha de pesquisa em Linguística Aplicada, chegamos a conclusão que existem 12 professores na área de Língua Portuguesa, 1 professor que atua tanto na Língua Inglesa quanto na Língua Portuguesa, 1 professor que atua na Língua Inglesa, 1 professor que atua na Língua Francesa e, infelizmente, nenhum professor atua na Língua Espanhola. Em seguida, através de uma tabela contabilizamos as Teses e Dissertações defendidas pelos alunos de Inglês e Espanhol do PROLING/UFPB subdividida da seguinte forma: autor, título e o ano que foi defendido esse trabalho, contando os anos de 2017 a 2020, o que corresponde a um quadriênio e chegamos a conclusão que existem 25 dissertações e teses defendidas pelos alunos no PROLING da UFPB na área do Inglês e apenas 2 defendidas na área do Espanhol, em campos diversos da Linguística.

Palavra Chave: Espanhol, PROLING: Dissertações, Teses.

RESUMEN

La enseñanza y aprendizaje de una lengua extranjera ha sido, en el campo de la Lingüística Aplicada, un tema de investigación de gran relevancia, especialmente en el actual período de globalización. El idioma español ha ganado terreno y ha ido creciendo mucho en los últimos tiempos, siendo hablado por más de 21 países y por más de 3321 millones de personas, de ahí la importancia de esta lengua extranjera en nuestro sistema educativo, ya que permite a los estudiantes comunicarse con otras culturas y pueblos y también prepararse para la vida cultural, intelectual y profesional. A pesar de ser un idioma destacado, el español todavía tiene dificultades para acercar su producción científica a la Lingüística Aplicada, con cierta discrepancia entre el inglés y el español. Sabemos que este vínculo teórico es importante para que no haya vaciamiento o borrado de la lengua española en el campo de la Lingüística Aplicada. Dado el contexto, el principal objetivo de nuestro Trabajo de Conclusión de Curso es: Verificar, en términos cuantitativos, qué espacio ocupa el área española en las disertaciones y tesis defendidas en el Programa de Posgrado en Lingüística (PROLING) de la UFPB. Entre los profesores vinculados a la línea de investigación en Lingüística Aplicada, llegamos a la conclusión de que hay 12 profesores en el área de Lengua Portuguesa, 1 profesor que trabaja tanto en inglés como en portugués, 1 profesor que trabaja en inglés, 1 profesor que trabaja en lengua francesa y, lamentablemente, ningún profesor trabaja en lengua española. Luego, a través de una tabla, contamos las Tesis y Disertaciones defendidas por estudiantes de inglés y español de PROLING / UFPB, subdivididas de la siguiente manera: autor, título y año en que se defendió este trabajo, contando los años 2017 a 2020, que corresponde a un cuatrienio. y concluimos que hay 25 disertaciones y tesis defendidas por estudiantes de PROLING de la UFPB en el área de inglés y solo 2 defendidas en el área de español, en diversos campos de la Lingüística.

Palabra Clave: Español, PROLING: Disertaciones, Tesis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. CAPÍTULO I - O ESPANHOL NO BRASIL.....	16
1.1 A ORIGEM DO ESPANHOL.....	16
1.2 A TRAJETÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL.....	17
1.3 LEI Nº 11.161, “A LEI DO ESPANHOL”.....	19
2. CAPÍTULO II - A TRAJETÓRIA DAS LINGUAS ESTRANJEIRAS NO ÂMBITO DA LINGUÍSTICA APLICADA.....	22
2.1 AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA LINGUÍSTICA APLICADA.....	22
2.2 A TRAJETÓRIA DA LINGUÍSTICA APLICADA (LA) NO BRASIL.....	23
3. CAPÍTULO III- PERCURSO METODOLOGICO E ANÁLISES.....	25
3.1 CONHECENDO O PROLING E SUA IMPORTÂNCIA PARA A LINGUÍSTICA APLICADA.....	26
3.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA DO PROLING UFPB.....	26
3.3 CORPO DOCENTE VINCULADO À LINGUÍSTICA APLICADA.....	28
3.4 DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS PELOS ALUNOS DE INGLÊS E ESPANHOL DO PROLING UFPB.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira têm sido, no âmbito da Linguística Aplicada, tema de pesquisas que buscam uma melhor compreensão de como este processo ocorre, motivado pelo interesse e necessidade de comunicação com diferentes povos. Ter domínio de uma segunda língua é requisito de suma importância para todos nós, pois, com o avanço da globalização, tornou-se indispensável o conhecimento de saber falar um segundo idioma, como forma de nos conectarmos com as mais diversas culturas e povos.

Vivemos em um período de globalização, marcado pelo desenvolvimento tecnológico e pela intensidade das relações culturais, comerciais, econômicas, políticas e sociais. Nesse cenário, a integração entre pessoas é um fator imprescindível para que ocorram mudanças, diálogos, negociações e trocas culturais, acadêmicas e científicas. Entretanto, a barreira imposta pela língua pode impossibilitar uma efetiva comunicação entre os povos. Nesse contexto, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras destaca-se como um diferencial de grande relevância para todos aqueles que desejam estar preparados para enfrentar desafios e encontrar maneiras de promover seu crescimento pessoal e profissional em meio à globalização.

A sociedade contemporânea está cada vez mais consciente de que o domínio de línguas estrangeiras, como o inglês, o espanhol, o francês, o alemão, o italiano, o mandarim, entre outras, permite ampliar uma gama de possibilidades e oportunidades profissionais e acadêmicas, tendo em vista que as habilidades e competências relacionadas ao domínio de idiomas são amplamente reconhecidas e valorizadas. Além disso, dominar línguas estrangeiras é essencial para o desenvolvimento pessoal do cidadão enquanto sujeito conectado em um mundo globalizado.

Desse modo, a língua espanhola é um dos idiomas mais importantes atualmente para a escola brasileira, sendo falada em mais de 21 países. Segundo Sedycias (2005), mais de 3321 milhões de pessoas falam o espanhol como primeira língua ou como língua materna, ficando atrás em número de falantes nativos apenas para o chinês (mandarim). A partir desses números, justifica-se a importância desta língua estrangeira no nosso sistema educacional público, permitindo que os estudantes se comuniquem com outras culturas e povos e também se preparem para a vida cultural, intelectual e profissional.

A língua espanhola ganhou espaço e vem crescendo tanto nos níveis básicos quanto no ensino superior. Esse contexto de crescimento é também resultado da Lei N° 11.161 de 5 de agosto de 2005, conhecida como a “Lei do Espanhol”, que versa sobre a obrigatoriedade da implantação da língua espanhola como disciplina da grade curricular nas escolas.

Mesmo sendo uma língua de destaque, o espanhol ainda tem dificuldade em aproximar a sua produção científica da Linguística Aplicada. Essa vinculação teórica é importante para que não haja um esvaziamento ou um apagamento da língua espanhola no campo da Linguística Aplicada, campo que contribui bastante para o debate sobre ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

Diante do contexto exposto, para demonstrarmos com dados numéricos/percentuais essa dificuldade, nosso Trabalho de Conclusão de Curso busca apresentar um estudo quantitativo sobre dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, nas áreas do espanhol e do inglês. Desse modo, verificaremos o espaço do espanhol no PROLING-UFPB e, conseqüentemente, nos estudos linguísticos, pois infelizmente percebemos que há numericamente uma discrepância entre pesquisas do espanhol e do inglês no âmbito da Linguística Aplicada.

Temos como objetivos específicos:

1. Revisitar o que dizem estudos e pesquisas sobre o ensino de LE no Brasil e sobre o lugar das línguas estrangeiras no campo da Linguística Aplicada.
2. Verificar qual o número de dissertações e teses defendidas na área de inglês e espanhol no PROLING, no quadriênio 2017-2020, na área da Linguística (Aplicada).

Nossa proposta, inclusive, se ampara na realização de Paraquett (2009), que ao realizar um levantamento dos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA), desde o lançamento do seu primeiro número (2001) até o décimo quarto volume (2008), constatou que há mais pesquisas vinculadas a Linguística Aplicada na área do Inglês do que no Espanhol. A partir desta constatação, a autora debate em seu artigo o lugar que ocupam os professores de Espanhol no cenário de pesquisas brasileiras, para poder pensar em estratégias que coloquem estes mesmos professores “em um novo lugar, mais próximo ao de outros professores e pesquisadores de línguas estrangeiras de nosso país” (PARAQUETT, 2009, p. 124).

Paraquett (2009) é uma das primeiras pesquisadoras hispanistas em LA do Brasil a reivindicar, por meio de suas publicações, um lugar de mais visibilidade para os professores de espanhol em comparação a professores e pesquisadores de outras línguas estrangeiras no país, em particular do inglês. Tal constatação fez com que a pesquisadora se indagasse sobre quais foram os motivos que levaram a esse apagamento dos estudiosos de espanhol na principal revista de LA no Brasil.

Pelo exposto até aqui, percebemos que o desafio de aproximar a LA e o hispanismo brasileiro ainda existe, mas há um movimento de fortalecimento da área nos programas de pós-graduação. Nossa produção científica ainda não se compara quantitativamente a dos colegas pesquisadores de língua inglesa, porém acreditamos que já avançamos. O cenário analisado, aproximadamente, dez anos atrás por Paraquett (2009, p. 129) a levava a afirmar que:

[...] contribuímos pouco para a produção científica na área de ensino de línguas, principalmente se nos comparamos aos nossos companheiros de inglês. Tenho a impressão de que falamos para nós mesmos, em grupos fechados, sérios e competentes certamente, mas fechados em nossas discussões. E esta é uma das questões que precisamos discutir para sair do lugar onde nos encontramos hoje e estabelecer o necessário diálogo com as diferentes línguas que se ensinam e aprendem no Brasil.

Assim, retomar seu pensamento é importante para traçar novas rotas e desafios para os linguistas aplicados de língua espanhola, porque precisamos romper alguns limites e nos expor em congressos, em revistas e livros que não se limitam ao ensino de espanhol. De acordo com Silva Júnior e Eres Fernández (2019, p. 204), ao analisarem o cenário da área de espanhol após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O momento vigente é bastante propício para aumentar a massa crítica da área de pesquisa dos estudos hispânicos pelo viés da Linguística Aplicada e da Educação, ainda mais quando temos um cenário com várias incongruências e ausência de clareza dos próximos passos no âmbito educacional.

Assim, percebemos que os pesquisadores em língua espanhola ainda precisam ganhar mais espaços nas pesquisas e consequentes publicações em LA e mostrar para a academia o muito que se tem feito em nossa área, não somente por questões educacionais, mas como um ato de resistência política. O percurso histórico explica nosso apagamento científico, porém a história futura está sendo traçada neste momento e precisamos ocupar cada vez mais espaço no cenário das pesquisas brasileiras, para que possamos estabelecer o diálogo necessário com as outras línguas estrangeiras que se ensinam em nosso país, contribuindo, assim, para a pluralidade linguística e a difusão do espanhol na Linguística Aplicada.

Diante dessas elucidações, dividimos o nosso estudo em três capítulos. Reservamos para o primeiro capítulo um debate histórico sobre o ensino de Língua Espanhola no Brasil. No segundo capítulo, tratamos do tema das línguas estrangeiras na Linguística Aplicada. Abordamos também, o lugar das investigações relacionadas à língua espanhola no cenário da Linguística Aplicada, debatendo a necessidade de novos parâmetros em pesquisa para a

Linguística Aplicada que estejam atentos às necessidades globais e locais na era da globalização, para que assim possamos garantir mais espaço da língua espanhola no PROLING/UFPB.

No terceiro e último capítulo faremos uma análise quantitativa sobre dissertações e teses defendidas no PROLING/UFPB na área de espanhol e inglês. Nessa análise identificamos o número de dissertações defendidas tanto na área do inglês quanto no espanhol, questionando o espaço da língua espanhola na Linguística Aplicada. Ao mobilizar os dados, percebemos que não há professores de espanhol atuando na linha da Linguística Aplicada e, portanto, não haveria dissertações e teses inscritas neste campo. Por isso, pesquisamos dissertações e teses defendidas em todas as linhas de pesquisa do PROLING para mostrar que, no âmbito do PROLING, é preciso abrir um maior espaço tanto para a língua espanhola, quanto para a Linguística Aplicada.

CAPÍTULO 1 – O ESPANHOL NO BRASIL

1.1 A ORIGEM DO ESPANHOL

A língua espanhola originou-se do Latim vulgar falado por parte da população que constituía a Península Ibérica. Mais tarde recebeu o nome de *castellano* (castelhano) ou língua *castellana* (castelhana), por ocasião da residência dos reis no reino medieval de *Castilla* (Castela). Embora o nome ainda seja referência, após a constituição da Espanha como nação e a tentativa de uniformizar o idioma do país, a língua foi oficializada como “espanhol”. Mesmo o espanhol sendo a língua oficial, não é a única falada na Espanha. Existem outras línguas como, o *catalán* (catalão), o *valenciano*, o *gallego* (galego), o *basco* ou *euskera* e também inúmeros dialetos ou variações da língua oficial, entre eles o *andaluz*, o *extremeño* (extremenho), o *murciano*, o *canario* (canário). Estas línguas e os dialetos são primitivos de diferentes regiões da Espanha e possuem grande importância para a população local.

No final do século XV, com as novas conquistas territoriais dos espanhóis, a língua expandiu-se por toda a América e sofreu inúmeras modificações, ora permanecendo dentro dos limites de uso popular, ora se propagando por todo o país. Estas ocorreram por questões geográficas, culturais e sociais de cada região, pela coexistência com as línguas locais e, ainda, pelas peculiaridades dos seus próprios falantes, na maioria soldados e imigrantes de diversas origens.

Com a colonização espanhola ocorrida no século XVI, a língua foi levada até as Américas, já o Latim vulgar que era comumente falado pelos soldados romanos na antiga Espanha, serviu como base para dialetos que posteriormente se desenvolveram em muitas regiões do país na época da Idade Média. O espanhol do reino de Castilla foi desenvolvendo-se e transformando-se na língua padrão do reino.

A língua espanhola tem em sua raiz várias palavras derivadas do Latim e outras palavras de línguas pré-Latinas (Grego, Euskera, Celitíbero). Algumas palavras de origem germânica também foram implantadas ao Espanhol com a invasão dos visigodos do Século V. No século XI, os eclesiásticos franceses foram responsáveis pela incorporação de algumas palavras da língua francesa, e durante os séculos XV e XVI a língua espanhola incorporou também alguns léxicos da língua italiana e dos povos americanos. Com todos estes dados podemos ver como o espanhol sofreu influência ao longo do tempo, por isso suas derivações

foram tantas e terminaram por compor uma língua plural, que tem suas particularidades e semelhanças.

1.2 A TRAJETÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) tiveram, por muito tempo, a função de nortear o ensino no Brasil, incluindo as áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias. Baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o objetivo desse documento é que a educação possa formar alunos que saibam respeitar a diversidade existente no mundo de hoje. Sendo assim, através de um percurso pelo conhecimento da língua espanhola, vamos conhecer um pouco dessa trajetória no Brasil e a sua importância para o atual período globalizado, como vemos no trecho a seguir:

Assim, integradas a área de linguagens, códigos e suas tecnologias, as línguas Estrangeiras assumem a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas, e consequentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (BRASIL, 2000, p. 25).

Pode-se dizer que o primeiro contato da língua espanhola em solo brasileiro ocorreu no período de colonização, época que temos a chegada de espanhóis à América. Nessas disputas, o Brasil foi colonizado por Portugal e vários países irmãos foram colonizados pela Espanha. Desse modo, dentre as inúmeras línguas faladas no mundo, a língua espanhola se destaca por ser a mais falada nas Américas.

Para Guimarães (2011), os primeiros registros da inclusão do ensino de espanhol no sistema educativo brasileiro datam do ano de 1919, com a abertura de concurso para a cadeira de Língua Espanhola no renomado colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, com a aprovação do professor Antenor Nascentes. No ano seguinte, em 1920, Nascentes publicou em solo brasileiro a primeira gramática de Língua Espanhola, por meio da companhia editorial Nacional (GUIMARÃES, 2011).

A reforma João Luiz Alves, mais conhecida por Lei Rocha Vaz, decreto nº 16.782- A, do ano de 1925, propôs alterações na legislação educacional, dispondo em seis (06) anos o ensino secundário. Esta Lei desvalorizou o ensino do espanhol, transformando-o em disciplina facultativa, o que resultou em uma procura mínima pelo ensino-aprendizagem do mesmo, levando-o a sua extinção da grade curricular, como se observa no art. 48.1º, “o professor da

cadeira de espanhol poderá ser transferido para uma segunda cadeira de português, ficando então extinta aquela cadeira e continuando facultativo o estudo do italiano no 4º ano” (BRASIL, decreto 16.782-A de 13 de janeiro de 1925). Nota-se um retrocesso sobre a oferta da língua espanhola e a não consideração, pelos governantes, de um idioma com relevância no cenário mundial.

Em 1930, é criado o Ministério da Educação e Saúde, assumido por Francisco Campos, que através do decreto 19.890 de 18 de abril de 1931, modificou o ensino secundário, de cinco para sete anos e dividiu-o em dois ciclos o “Fundamental” com duração de cinco anos e o “Ciclo complementar”, com a duração de dois anos. Em 1931 houve as reformas do decreto de 1931 a qual foi a responsável por transformações referentes aos conteúdos e também às metodologias de ensino de línguas com ênfase aos conteúdos das línguas estrangeiras modernas e mesmo assim o espanhol não obteve muito êxito, continuando o ensino da literatura (GUIMARÃES, 2011).

Em março de 1936, o Ministro Gustavo Capanema, aprova através do decreto 19.890, o programa de curso complementar para aqueles que pretendiam ingressar no ensino superior. Para os candidatos ao curso jurídico era obrigatório no curso complementar, nas primeiras e segundas séries, as disciplinas de Literatura, sendo literaturas espanholas e hispano-americanas ofertadas. Esse decreto foi de extrema importância para a volta do espanhol às instituições de ensino, removido desde 1925, e agora obrigatório nos currículos acadêmicos (GUIMARÃES, 2011).

Vale salientar que em 1941, ocorre um dos momentos mais importantes nesse processo histórico, a criação do curso de Letras Neolatinas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pela primeira vez, o espanhol era uma língua estrangeira estudada em um curso de formação de professores (PARAQUETT, 2009). No entanto, o curso era ofertado, mas apenas para professores de espanhol, e também de francês e italiano, para que assim os mesmos pudessem estar preparados para ministrar essas disciplinas. Em 1942 houve a Reforma de CAPANEMA sendo uma grande responsável pela inclusão oficial do espanhol na grade curricular do ensino médio, adquirindo pela primeira vez caráter obrigatório.

Para tanto, percebemos que nas últimas décadas do século XX, a influência dos países de língua espanhola teve grande impacto quando diversas empresas espanholas se instalaram no Brasil, a exemplo da telefônica e do Banco Santander. O nosso país passou a manter tratados firmados com países vizinhos, como o tratado para a constituição de um Mercado Comum do Sul- MERCOSUL, em 1991 (GUIMARÃES, 2011). Trata-se de efetivação de vínculos mais estreitos nas relações políticas e culturais entre países da América do Sul,

modificando, significadamente, o rumo histórico da presença do espanhol como disciplina nas escolas brasileiras.

Vale destacar que a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, sobre o ensino fundamental evidencia em seu Art. 26, 5º, que na parte diversificada do seu currículo era para ser incluída obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficaria a cargo da comunidade. Isso mostra que o espanhol, historicamente, sempre teve um espaço na sociedade brasileira, mas sempre enfrentou desafios na sua implementação na escola.

Diante dos fatos mencionados, podemos perceber que o Espanhol no Brasil passou por inúmeros desafios. Neste cenário, é promulgada uma importante Lei para a língua espanhola, dando-lhe espaço nas instituições escolares brasileiras e reavivando as esperanças de sua efetivação no sistema escolar, a Lei de 11.161/05, chamada “Lei do espanhol” que veremos com mais detalhes a seguir.

1.3. LEI Nº 11.161, “A LEI DO ESPANHOL”.

A Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, trouxe um grande avanço no ensino da língua espanhola para o Brasil, determinando a obrigatoriedade do ensino de espanhol como língua estrangeira nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio e facultativo no ensino fundamental em todo o território nacional. A Lei é considerada a responsável pelo crescimento do espanhol no Brasil nos últimos anos, transformando a língua espanhola no único idioma regulamentado por lei própria no nosso país. Porém, a sua implementação não ocorreu como esperado.

Podemos perceber que, ao longo dos anos, várias foram as tentativas de inserção do ensino da língua espanhola no Brasil, onde o hispanismo brasileiro passou por uma série de mudanças curriculares de aprovação e revogação de Leis. De acordo com Márcia Paraquett (2009), podemos compreender esse processo através das quatro ondas pelas quais passaram o Hispanismo no Brasil, organizadas da seguinte maneira: a primeira onda começaria com Antenor Nascente e terminaria no fim das Licenciaturas em Letras Neolatinas; a segunda onda iniciaria com as Licenciaturas Duplas (Português-Espanhol) e terminaria com a fundação das APE; a terceira onda começaria com a fundação da ABH, seguindo até a revogação da Lei 11.161/2005; e a quarta onda iniciaria com a criação do movimento #Fica Espanhol. Cada uma dessas ondas apresenta características próprias, comprovando que o hispanismo no Brasil vem

crescendo na área do ensino e da pesquisa. Assim, podemos compreender um pouco desse processo de difusão e democratização desse idioma neolatino no país através das quatro ondas do hispanismo no Brasil, as quais veremos a seguir.

A princípio, vamos entender um pouco sobre a primeira onda do Hispanismo no Brasil, mas antes gostaríamos de mencionar sobre os primeiros registros da inclusão do ensino de espanhol no sistema educativo brasileiro, a qual ocorreu no ano de 1919, com a abertura de concurso para a cadeira de Língua Espanhola no renomado colégio Pedro II, Rio de Janeiro, com a aprovação do professor Antenor Nascentes, pois notava-se uma preocupação com a possibilidade de ofertas de mais de uma língua estrangeira na educação nacional, porém, infelizmente na época não estavam preocupados com uma escolha exclusivamente pedagógica, mas também política. Então, nesse cenário econômico das sociedades ocidentais hegemônica, mais uma vez priorizaram o Inglês como língua estrangeira, desvalorizando o espanhol, levando-o a perder espaço no mercado de trabalho e, assim, continuava o Inglês e o Francês sendo vistas como uma língua de prestígio estético e cultural.

A segunda onda marcou um processo nos quais vários estados, como Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, se juntaram para dar início a um dos principais projetos políticos das Associações de Professores de Espanhol (APE): a implementação do espanhol como disciplina escolar. Além dessa pauta, também se percebe uma maior atenção ao hispanismo no Brasil. Assim, as primeiras associações começaram a promover encontros de professores de espanhol, tendo como objetivo trocar experiências profissionais de diferentes estados onde já existia uma APE, mas também discutirem estratégias desenvolvidas sobre o projeto político. Nesse momento também surge as políticas linguísticas onde percebiam também o Brasil como um campo fértil para divulgação da língua castelhana. Assim, fecha-se a segunda onda quando as APE começaram a funcionar em vários estados brasileiros, também já existiam muitos professores (as) pós-graduados no Brasil.

A terceira onda vem mostrar a principal ação política, a Fundação da ABH no ano de 2000, que veio incrementar a pós-graduação no Brasil, permitindo aos professores da época se sentirem mais fortalecidos. A partir de 2008, houve a entrada do espanhol no PNLD, e nosso perfil deixa de ser menos do campo literário para introduzir-se no campo dos estudos de linguagem, com destaque para a linguística aplicada. Nessa terceira onda, portanto, passa a associar a pesquisa ao ensino, exigindo políticas públicas que dessem atenção às escolas. Ainda, mobilizou a universidade a ter um acesso mais livre e produzir massa crítica voltada para a educação e os programas de Letras passaram a inserir a linha da linguística aplicada. Percebe-se, ainda que na segunda década (2010-2020), o hispanismo brasileiro se abre à

produção de materiais didáticos, amplifica seus interesses de pesquisa e abre-se aos estudos de linguagem, à linguística aplicada e às políticas linguísticas.

Ainda de acordo a Paraquett (2009), a autora afirma que na quarta onda houve o pior retrocesso em termos de políticas linguísticas promovidas pela Lei nº 13.415/2017, como um caráter antidemocrático e hegemônico, onde determinou a língua estrangeira (inglês) como obrigatória na educação básica. Dentre os artigos que alteram a LDB/1996, o que mais afetou o hispanismo no Brasil foi o Art.22, que revogou a Lei 1.161/2005. Mas esse duplo golpe, que poderiam silenciar, inquietou professores e pesquisadores mais jovens, que criaram o movimento conhecido como #Fica Espanhol. Hoje, por conta da luta pela efetivação do idioma, a língua espanhola continua ganhando espaço e vem crescendo tanto nos níveis básicos quanto no ensino superior, pois muitos alunos se interessam por esse idioma.

Vale ressaltar também que no estado da Paraíba, a Lei do Espanhol fez com que o estado venha a dispor desse Idioma, visto que seu corpo é um programa de pós-graduação do estado. Essa Lei Prevê a oferta da disciplina de língua espanhola na grade curricular da rede estadual de ensino, além de prevê que a disciplina de língua espanhola terá, no mínimo, a carga horária de uma hora-aula semanal, e os professores para poder lecionar esta disciplina deverão ser formados em Licenciatura Plena em Letras- Espanhol ou em Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação: Espanhol-Português. O Governo do Estado também ficou obrigado a dispor de concursos públicos vagas para professores de Espanhol.

CAPÍTULO II

A TRAJETÓRIA DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ÂMBITO DA LINGUÍSTICA APLICADA

2.1 AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA LINGUÍSTICA APLICADA

Segundo Paraquett (2009) a Linguística Aplicada (LA) é uma ciência interdisciplinar que se preocupa com problemas de uso de linguagem. A autora também afirma que muitos pesquisadores brasileiros vêm se dedicando e tentando compreender os problemas de linguagem que são vividos em contextos formal e regular de aprendizagem de língua materna ou estrangeira. Percebemos isso, pois por um grande período a LA passou por um grande processo, até que ganhou um pouco mais de visibilidade em nosso país, esse resultado vem do esforço de muitos que se dedicam a pesquisas que revelam a realidade brasileira no que se refere, sobretudo, ao ensino/aprendizagem de línguas (PARAQUETT, 2009).

De acordo a GUIMARÃES, (2011) podemos perceber que por um longo tempo, os estudos hispânicos desenvolvidos por pesquisadores das universidades do Brasil tiveram como maior foco os estudos literários, os estudos descritivos preocupados com certas categorias gramaticais da língua, os estudos de fonética, fonologia e de variação linguística. Esse cenário constituiu a área do Hispanismo brasileiro, aproximadamente, até o início da década de 1980, quando surgem as primeiras Associações de professores de espanhol nos estados (SILVA JUNIOR, 2020).

Paraquett (2009, p. 128) nos diz também que tratando-se do âmbito da didática da língua espanhola, as discussões também chegaram tardiamente. Pois “Somente em torno de 1970, época remota se compararmos o desenvolvimento Linguística aplicada (LA) e o ensino do inglês”. Assim, o ensino de espanhol passou a ter acesso às primeiras ditas inovações metodológicas e de cunho científico (PARAQUETT, 2009).

De acordo com Silva Junior (2020), a formação de professores de espanhol que até os anos de 1980 estava mais preocupada com as metodologias de ensino, no ensino da gramática oriunda dos padrões linguísticos estabelecidos pelos escritores canônicos da língua, da pronúncia correta e dos padrões entonacionais da categoria de falante nativo da variedade peninsular. E com a ruptura desse prisma formativo na década de 1990 pensando-se na abordagem comunicativa e o atendimento do aprendiz avançaram com a descoberta da sociolinguística do espanhol e de inovações metodológicas. Além disso, no ano de 2000 houve um crescimento do hispanismo brasileiro com a fundação da Associação Brasileira de

Hispanistas (ABH) e uma maior aproximação à LA por parte dos hispanistas do Brasil (SILVA JUNIOR, 2020).

Silva Junior (2020) também afirma que por um grande período a LA passou por um grande processo, até que ganhou um pouco mais de visibilidade em nosso país. Por um longo tempo os estudos hispânicos desenvolvidos por pesquisadores das universidades do Brasil tiveram como maior foco os estudos literários, e descritivos preocupados com as categorias gramaticais da língua, como os estudos de fonética, fonologia e de variação linguística. Em relação à didática da língua espanhola, a discussão demorou um pouco para chegar, até que o ensino do espanhol passou a ter acesso às primeiras inovações metodológicas e científicas (SILVA JUNIOR, 2020).

Pelo exposto até aqui, percebemos que as Línguas estrangeiras são de suma importância na linguística aplicada, em particular o espanhol para a formação de educadores comprometidos com a realidade e sua transformação, visto que tem muito a contribuir na formação do trabalho desses futuros professores e, também, com as demandas que eles atuarão. É importante haver mais professores e pesquisadores que incentivem pesquisas voltadas a pós-graduação na LA e aproximem mais a LA e o Hispanismo brasileiro, evitando apagamento científico da língua espanhola no campo da Linguística Aplicada, campo contribui bastante para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

2.2 A TRAJETÓRIA DA LINGUÍSTICA APLICADA (LA) NO BRASIL

De acordo com Silva Junior (2020), a Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) surgiu na década de 1990 com o intuito de repensar o contexto acadêmico e científico dos estudos da LA, e promover o desenvolvimento de programas de pós-graduação no Brasil. E desde o início dos anos de 1990, foi papel da ALAB romper com discursos que limitavam a LA como área de mera aplicação de teorias linguísticas (SILVA JUNIOR, 2020).

Seguindo o exposto por Silva Junior (2020), apresentamos um breve histórico da Linguística Aplicada no Brasil, sendo que esse histórico deu início na década de 1940, digamos que foi considerada a época de surgimento da LA no mundo. Em 1941 surgiu o método audiolingual. Em seguida, em 1964 em uma reunião de pesquisadores, perceberam a necessidade e o reconhecimento de uma organização política de grupos de especialistas, assim surgiu a Association Internationale de Linguistique Appliquée (AILA) e a realização do primeiro congresso na França. No Brasil, alguns autores destacam que em 1996 surgiu o estabelecimento do Instituto de Idiomas Yázigi e de seu Centro de Linguística Aplicada,

fundado por Francisco Gomes, em São Paulo, com a parceria da Associação Britânica, surgindo o primeiro registro da LA, visando fundamentar os manuais didáticos de ensino (SILVA JUNIOR, 2020).

Para tanto, Silva Junior (2020) afirma que em 1970 houve outro momento representativo para o histórico da LA em terras brasileiras quando ocorreu a abertura do primeiro curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao ensino na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1980 foi aprovado e também nessa época deu-se a publicação do primeiro número da Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicados (D.E.L.T. A). Em 1982 deu início ao segundo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do país e o estabelecimento do Departamento no Instituto de Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sendo publicada a primeira edição dos periódicos Trabalhos em Linguística Aplicada (SILVA JUNIOR, 2020).

De acordo a Almeida Filho (2001), a LA no Brasil também teve seu marco em 1978 por ocasião da realização de um congresso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde nesse congresso ocorreu o nascimento da LA no Brasil pautado na relação entre o ensino de inglês, as pesquisas de natureza sócio funcional e a base comunicativa para o ensino de línguas. A partir de 1996, vários escritores através de suas publicações tentaram solidificar o papel da LA como área científica antes da criação de sua Associação. E através dessas publicações que a LA foi se definindo, reconfigurando e aproximando a linguagem aos demais saberes do campo da sociologia, antropologia, educação, geografia, etc. Assim, a LA foi se abrindo cada vez mais para a flexibilidade de escolhas teóricas, metodológicas e diálogos com o mundo contemporâneo (ALMEIDA FILHO, 2001).

Para Silva Junior (2020) a primeira edição do Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA) ocorreu em 1986 na Unicamp, sendo que esse momento foi importante para a descoberta de pesquisas em desenvolvimento e áreas em ascensão, sendo, deste modo, uma indicação para as transformações e demandas. Com isso, esse aspecto foi decisivo e um diferencial no modo como a LA foi se expandindo em nosso país. No Brasil, desde sempre, essa área nunca esteve restrita à aplicação de teorias linguísticas, pois, sempre foi um objeto de natureza multiforme. A presença dos Programas de Pós-Graduação, o início dos colóquios acadêmicos, as agências de fomento e, finalmente, a criação da ALAB concederam à LA um campo de pesquisa bem assentado no Brasil (SILVA JUNIOR, 2020).

CAPÍTULO III

PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISES

Para darmos continuidade aos nossos trabalhos, abordaremos o percurso metodológico que possibilitou a construção do nosso estudo. Classificaremos a pesquisa quanto a sua abordagem, objetivos e procedimentos. Descreveremos as etapas que foram percorridas durante a pesquisa, os instrumentos de geração de dados, até obtermos a análise dos resultados.

De acordo a Gil (2007, p. 17) o termo pesquisa pode ser definido como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar problemas que são propostos”, construída de várias fases partindo da situação problema até a apresentação e discurso de resultados.

Portanto, através deste trabalho, faremos um estudo quantitativo e documental sobre dissertações e teses defendidas no PROLING/UFPB na área de Espanhol e Inglês¹. Será usado aqui o método da pesquisa quantitativa, a qual é uma pesquisa científica em que seus resultados podem ser quantificados, recorrendo da linguagem matemática com o objetivo de investigar estatisticamente a partir da coleta de dados concretos e quantificáveis. Ou seja, vamos quantificar o número de dissertações e teses defendidas no PROLING/UFPB na área do Espanhol e Inglês². Para isso, a priori, foi empreendida uma revisão bibliográfica em plataformas digitais com textos disponibilizados pelo professor orientador no intuito de examinar/comparar a opinião de autores e buscar apoio das obras desses grandes estudiosos do assunto e ainda aprofundar a investigação, assim conhecemos a origem do espanhol, a trajetória do espanhol no Brasil, bem como as línguas estrangeiras na Linguística Aplicada. Tivemos a oportunidade de visitar o site do PROLING/UFPB, área de interesse, no intuito de investigar dissertações e teses defendidas no PROLING/UFPB na área de Espanhol e Inglês.

Através dessa investigação vamos poder quantificar, conhecer as áreas de concentração e linhas de pesquisa de Doutorado e Mestrado, bem como vamos poder conhecer o corpo docente vinculado a linguística Aplicada, assim também vamos contabilizar

¹ Importante mencionar que nosso estudo trata de uma realidade local: o PROLING. Sabemos que há, neste programa, uma lacuna de pesquisas do espanhol vinculadas à Linguística Aplicada, mas isso não significa ser uma realidade nacional, uma vez que há outros programas, como o Letras Neolatinas da UFRJ, que tem uma tradição de pesquisa na área do espanhol.

² Embora nosso trabalho problematize o espaço do espanhol e do inglês na linha de pesquisa em Linguística Aplicada do PROLING/UFPB, decidimos contabilizar todas as dissertações e teses apresentadas no Programa. Com isso, chegamos a conclusão de que, embora não tenhamos professores orientando na linha da LA no PROLING, pesquisas sobre o espanhol vêm sendo realizadas em outras linhas do programa.

as dissertações e teses defendidas pelos alunos de inglês e espanhol no PROLING/UFPB; assim como investigar também o lugar que está às investigações relacionadas à Língua Espanhola no PROLING/UFPB, questionando o seu espaço dentro do programa, e também mostrar a importância de novos parâmetros em pesquisa na língua espanhola, para que possamos garantir cada vez mais espaço do espanhol na Linguística Aplicada.

3.1 CONHECENDO O PROLING E SUA IMPORTÂNCIA PARA A LINGUÍSTICA APLICADA

De acordo com o site do PROLING, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB tem por finalidade formar profissionais qualificados para exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Linguística. Assim, o programa busca formar mestres e doutores com conhecimentos linguísticos preparados para atuar na educação e na realização de pesquisa científica.

Para tanto, o PROLING/UFPB se divide em duas áreas de concentração: Linguística e Práticas Sociais e Teorias e Práticas Linguísticas que são subdivididas em linhas de pesquisa: Oral e escrito: Práticas institucionais e não institucionais, Linguística Aplicada, Discurso e Sociedade, Diversidade e Mudanças Linguísticas, Linguagem, Sentido e Cognição, Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico. Vale salientar que existe uma linha dedicada exclusivamente à Linguística Aplicada.

Vale ressaltar que os dados a seguir encontram-se no site do PROLING.

3.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA DO PROLING UFPB

Através deste tópico vamos conhecer a área de concentração e linhas de pesquisa do PROLING/UFPB, cujas descrições foram retiradas integralmente do site do Programa.

• LINGUÍSTICA E PRÁTICAS SOCIAIS

Linhas de Pesquisa:

ORAL E ESCRITO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E NÃO INSTITUCIONAIS

- Esta linha investiga textos orais, escritos e não verbais, dedicando-se a estudos de produções canônicas, não canônicas e das culturas populares que envolvem práticas de leitura e de escrita de textos.

LINGUÍSTICA APLICADA

- Esta linha congrega estudos que focalizam processos de ensino-aprendizagem de línguas, investigações em torno de práticas de letramento, trabalho e formação socioprofissional, políticas linguísticas, bem como o impacto da história das ideias sobre a linguagem no ensino de línguas.
- DISCURSO E SOCIEDADE

Esta linha congrega estudos sobre a relação discurso, sujeito e sociedade a partir das seguintes perspectivas teórico-metodológicas: Análise de Discurso Francesa, Análise Crítica do Discurso, Análise Dialógica do Discurso, Linguística da Enunciação, Discurso Visual (Teoria da Multimodalidade).

• TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Linhas de Pesquisa:

DIVERSIDADE E MUDANÇA LINGUÍSTICA

- Nesta linha de pesquisa, a variação linguística e a regularidade, nos mais diversos contextos de uso, são estudadas sob as perspectivas sincrônica e diacrônica. Aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintático-semânticos, discursivos e lexicais são avaliados sob abordagens formalistas e funcionalistas, contribuindo tanto para a compreensão dos mecanismos de variação como para os de mudança.

LINGUAGEM, SENTIDO E COGNIÇÃO.

- Nesta linha de pesquisa, a variação linguística e a regularidade, nos mais diversos contextos de uso, são estudados sob as perspectivas sincrônica e diacrônica. Aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintático-semânticos, discursivos e lexicais são avaliados sob abordagens formalistas e funcionalistas, contribuindo tanto para a compreensão dos mecanismos de variação como para os de mudança.

▪

▪ AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO

Esta linha reúne pesquisas sobre dois campos interligados: o da aquisição da linguagem e o do processamento linguístico. No primeiro, a partir da perspectiva interacionista, interessa

observar a aquisição e o desenvolvimento da fala, da escrita (letramento), e de línguas de sinais por surdos. Além disso, há também pesquisas em aquisição conduzidas sob a perspectiva inatista, a qual incide sobre o reconhecimento da gramática da língua materna. No segundo, a partir da perspectiva gerativista, interessam os estudos sobre compreensão e produção da linguagem de adultos através do processamento linguístico. Em ambos os campos, há também o interesse nos estudos sobre os chamados distúrbios ou patologias da linguagem.

3.3 CORPO DOCENTE VINCULADO À LINGUÍSTICA APLICADA

Para darmos continuidade a nossa pesquisa, fizemos um levantamento apenas aos professores vinculados à linha de pesquisa em Linguística Aplicada, separando-os por área de atuação e formação acadêmica, os quais veremos a seguir.

Tabela 1 Corpo docente e área de atuação.

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO
AMANDA BATISTA BRAGA	Língua Portuguesa
BELIZA AUREA DE ARRUDA MELLO	Língua Portuguesa
ELAINE ESPINDULA BALDISSERA	Língua Portuguesa e Inglesa
FÁBIO ALEXANDRE SILVA BEZERRA	Língua Inglesa
FRANCISCO EDUARDO VIEIRA DA SILVA	Língua Portuguesa
JULIENE LOPES RIBEIRO PEDROSA	Língua Portuguesa
MARIA CLAURENIA ABREU DE ANDRADE SILVEIRA	Língua Portuguesa
MARIA CRISTINA DE ASSIS	Língua Portuguesa
MARIA ESTER VIEIRA DE SOUSA	Língua Portuguesa
MARIA IGNEZ NOVAIS AYALA	Língua Portuguesa
MARIA REGINA BARACUHY LEITE	Língua Portuguesa
ORIANA DE NADAI	Língua Portuguesa

FULANETI	
ROSALINA MARIA SALES CHIANCA	Língua Francesa
VANICE MARIA OLIVEIRA SARGENTINI	Língua Portuguesa
VERA LUCIA PIRES	Língua Portuguesa

Fonte: Elaborado pela autora Silvia Alves Macedo com base no site do PROLING

Pelo exposto até aqui, chegamos à conclusão de que existem 12 professores na área de Língua Portuguesa, 1 professor que atua tanto na Língua Inglesa quanto na Língua Portuguesa, 1 professor que atua na Língua Inglesa, 1 professor que atua na Língua Francesa e, infelizmente, nenhum professor atua na Língua Espanhola. Vale ressaltar que esses professores mencionados são os que atuam apenas na Linha de Pesquisa em Linguística Aplicada.

3.4 DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS PELOS ALUNOS DE INGLÊS E ESPANHOL DO PROLING UFPB

Dando continuidade a pesquisa, abaixo constará uma tabela com as Teses e Dissertações defendidas pelos alunos de Inglês e Espanhol do PROLING/UFPB a qual estará subdividida da seguinte forma: autor, título e o ano que foi defendido esse trabalho. Vale salientar que contabilizamos o período de tempo entre 2017-2020 que corresponde a um quadriênio. Portanto, a primeira tabela constará as teses e dissertações defendidas em 2020³.

Nessa primeira tabela vamos apresentar os dados relativos ao ano de 2017, tratando-se do nome do aluno, título e o ano que foi defendido o trabalho.

Autor	Título	Ano
DANIELLA DE MELO VANDERLEI FERREIRA	O ENSINO DO IDIOMA ESPANHOL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB: RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DECLARADAS E PERCEBIDAS	2017
JOELTON DUARTE DE SANTANA	PROCESSAMENTO BILÍNGUE E TRANSFERÊNCIA LINGÜÍSTICA: O PROCESSAMENTO DA ORDEM DO ADJETIVO E DO ADVÉRBIO EM LÍNGUA INGLESA.	2017
DANIEL SOUSA MORAIS	UMA ANÁLISE DO AGIR LINGUAGEIRO DE LICENCIANDOS COTISTAS NO PIBID/LETRAS INGLÊS	2017
JOSÉ LUCIANO MARCULINO LEAL	O USO DE FILMES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UMA INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E DAS CIÊNCIAS DO TRABALHO	2017
MATHEUS DE ALMEIDA BARBOSA	PROCESSAMENTO DA CORREFERÊNCIA NA POSIÇÃO DE SUJEITO E DE OBJETO POR BRASILEIROS FALANTES DE INGLÊS COMO L2	2017
LORENA PRISCILA DANTAS DE LUNA	AS RESTRIÇÕES DO PRINCÍPIO A DA TEORIA DA LIGAÇÃO NO PROCESSAMENTO DE PRONOMS REFLEXIVOS POR BRASILEIROS FALANTES DE INGLÊS COMO L2	2017
SIMONE GRAMS LAND	ENTRE NÓS: EMOÇÕES E RECURSÕES PARA O AGIR DA NA LINGUAGEM SOBRE O TRABALHO DOCENTE	2017

³ A tabela reúne todos os trabalhos defendidos em todas as linhas de pesquisa. Como não há trabalhos do espanhol defendidos na Linguística Aplicada, decidimos contabilizar os trabalhos defendidos em todas as linhas do PROLING para mostrar que, embora tenhamos uma lacuna de pesquisa em Linguística Aplicada, outras linhas de pesquisa têm se debruçado sob a língua espanhola.

Fonte: Elaborado pela autora Silvia Alves Macedo baseado no site do PROLING

A seguir, vamos apresentar os dados relativos a 2018.

Autor	Título	Ano
ANILDA COSTA ALVES	ANÁLISE VARIACIONISTA DA PRODUÇÃO DA FRICATIVA INTERDENTAL SURDA DO INGLÊS POR FALANTES BRASILEIRO	2018
DENNIS SOUZA DA COSTA	REPRESENTAÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: RESSONÂNCIAS DE UM MÉTIER.	2018
LUANA ANASTÁCIA SANTOS DE LIMA	EPÊNTASE VOCÁLICA MEDIAL: ANÁLISE DOS EFEITOS DA SEGUNDA LÍNGUA (L2) NA LÍNGUA MATERNA (L1) SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA	2018

Fonte: Elaborado pela autora Silvia Alves Macedo baseado no site do PROLING

Agora vamos apresentar os dados relativos a 2019.

Autor	Título	Ano
ARTUR PAULINO DA SILVA	EFEITOS DE PRIMING TRANSLINGUÍSTICO EM BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS EM NÍVEIS INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO.	2019
MARCUS VINICIUS FREITAS MUSSI	REVELANDO O GÊNERO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: ANÁLISES DE AUTOCONFRONTAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DE INGLÊS DO ALTO SERTÃO PARAIBANO	2019

FELIPE SANTOS DOS REIS	AQUISIÇÃO VARIÁVEL DE SEQUÊNCIAS TRICONSONONTAIS CT/DLOC POR FALANTES CAMPINENSES DE INGLÊS COMO L2.	2019
BRUNO MAIORQUINO SILVA	A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ÂMBITO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS SOB A PERSPECTIVA DA POLÍTICA LINGUÍSTICA	2019
GIUSEPPE ANDREW FERREIRA DANTAS	DIMENSÕES DO AGIR DOCENTE EM RELATOS REFLEXIVOS DE BOLSISTAS PIBID.	2019
RONALDO ALVES DA SILVA SOBRINHO	CONCEPÇÃO DE COMPREENSÃO LEITORA NA PROVA DE LÍNGUA INGLESA DO ENEM: UM ENFOQUE DIALÓGICO DISCURSIVO	2019
SERGIANE DAVID RODRIGUES	O COMPORTAMENTO DO ADJETIVO EASY NA PERSPECTIVA DA TEORIA DO LÉXICO GERATIVO: UM OLHAR SEMÂNTICO	2019
ALMIR ANACLETO DE ARAÚJO GOMES	CONTRIBUIÇÕES DAS VOZES SINTÉTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONCIÊNCIA FOLOLÓGICA EM L2	2019
ALYNE RAISSA BELARMINO GOMES	COMO UMA ONDA NO MAR: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL	2019

Fonte: Elaborado pela autora Silvia Alves Macedo baseado no site do PROLING

Por fim, apresentamos os dados de 2020:

Autor	Título	Ano
RITA DE CASSIA FREIRE DE MELO	PROCESSAMENTO ANAFÓRICO DO PRONOME NULO SUJEITO EM FALANTES DE ESPANHOL, PORTUGUÊS BRASILEIRO E BILÍNGUES DE ESPANHOL/L2-PORTUGUÊS BRASILEIRO/L1	2020
THIAGO MAGNO DE CARVALHO COSTA	ANÁLISE COMPARATIVA DE CONSTRUÇÕES COM VERBOS LEVES NAS LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA: UM ESTUDO BASEADO NO LÉXICO GERATIVO.	2020
CAMILA GEYSE DA CONCEIÇÃO VIRGULINO	PONTO DE ENCONTRO: UM ESTUDO SOBRE NORMAS EM UM MECANISMO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICA PARA A DIFUSÃO DO “PORTUGUÊS GLOBAL”	2020
JANAINA FERREIRA	CRENÇAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA PARTICIPANTES DO PROGRAMA GIRA MUNDO: UMA ABORDAGEM SOB A ÓTICA DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA	2020
CANDICE HELEN GLENDAY	O PROCESSAMENTO SINTÁTICO DA PASSIVAÇÃO NA LÍNGUA INGLESA POR ALUNOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIRO	2020
KARYNE SOARES DUARTE SILVEIRA	A GENTE JÁ CRESCEU MUITO: DOS (DES)ENCONTROS NA FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA AOS INDÍCIOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO ENSINO DE INGLÊS PARA IDOSOS.	2020
JANINE DOS SANTOS ROLIM	ATIVIDADE DE ENSINO E EDUCAÇÃO INFANTIL: SENTIDOS DE DUAS PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA ACERCA DE SEU MÉTIER NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	2020
MAGNA RAFAELA DE SOUSA E SILVA BEZERRA	INCLUSÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONFLITOS E DESAFIOS NO AGIR DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA	2020

Fonte: Elaborado pela autora Silvia Alves Macedo baseado no site do PROLING

Diante da catalogação acima, podemos perceber que existem 25 dissertações e teses defendidas no PROLING da UFPB na área do Inglês e apenas 2 defendidas na área do Espanhol.

Vale ressaltar que ao analisarmos especificamente a linha da Linguística Aplicada, decidimos também trazer os trabalhos que foram desenvolvidos em outras linhas, em outras áreas para mostrar que assim como o Espanhol é uma área nova, recente, a Linguística Aplicada também é recente, mas isso não significa que não haja trabalhos em outras linhas de pesquisa que são mais antigas do que a linha da Linguística Aplicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou verificar, em termos quantitativos, qual o espaço ocupado pela área de espanhol nas dissertações e teses defendidas no programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) da UFPB.

Para tanto, dividimos o nosso estudo em três capítulos. No primeiro capítulo fizemos um debate histórico sobre o ensino de Língua Espanhola no Brasil, onde pudemos conhecer a origem do espanhol, a trajetória da Língua Espanhola no Brasil, bem como a Lei N° 11.161, conhecida como “Lei do Espanhol”.

No segundo capítulo, apresentamos uma discussão sobre as línguas estrangeiras na Linguística Aplicada, bem como a trajetória da Linguística Aplicada no Brasil. Abordamos também, o lugar das investigações relacionadas à língua espanhola no cenário da Linguística Aplicada, debatendo a necessidade de novos parâmetros em pesquisa para a Linguística Aplicada, viabilizando mais espaço da língua espanhola no PROLING/UFPB.

No terceiro e último capítulo fizemos uma análise quantitativa sobre dissertações e teses defendidas no PROLING/UFPB na área de Espanhol e Inglês. Nessa análise identificamos o número de dissertações e teses defendidas tanto na área do Inglês quanto no espanhol, questionando o espaço da língua espanhola no PROLING da UFPB.

Como resultados, através da primeira tabela a qual catalogamos, fizemos um levantamento apenas aos professores vinculados à linha de pesquisa em Linguística Aplicada, separando-os por área de atuação e formação acadêmica. Assim, chegamos a conclusão que existem 12 professores na área de Língua Portuguesa, 1 professor que atua tanto na Língua Inglesa quanto na Língua Portuguesa, 1 professor que atua na Língua Inglesa, 1 professor que atua na Língua Francesa e, infelizmente, nenhum professor atua na Língua Espanhola.

Na segunda tabela catalogamos as Teses e Dissertações defendidas pelos alunos de Inglês e Espanhol do PROLING/UFPB, a qual se subdivide da seguinte forma: autor, título e o ano que foi defendido esse trabalho. Vale salientar que contabilizamos o período de tempo de 2020 a 2017 por corresponder a um quadriênio na Pós-Graduação. Sendo assim, através da catalogação, apontamos que existem 25 dissertações e teses defendidas no PROLING da UFPB na área do Inglês e apenas 2 defendidas na área do Espanhol.

Buscamos algumas explicações para o baixo número de trabalhos defendidos no PROLING na área de Espanhol. Há mais professores de Espanhol lecionando na área de Literatura, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras. É importante também ressaltar que a área de espanhol é uma área nova e alguns dos professores do curso terminaram seus

doutorados muito recentemente, o que também explica o número limitado de pesquisas desenvolvidas no PROLING.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> – acesso em 03 de abril de 2021.

CARVALHO, Tatiana Lourenço de; COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da. **O espanhol na Educação brasileira: do histórico nacional às especificidades nas IES do Rio Grande do Norte.** Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1719> . Acesso em 15 de mar. 2021.

CARVALHO, Tatiana Lourenço de; COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da. **Quando políticas de resistência se transformam em políticas linguísticas oficiais: o espanhol no nordeste brasileiro** . Revista X, UFPR, v. 15, n. 5, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/73305>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GUIMARÃES, Anselmo. **História do ensino do espanhol no Brasil.** Scientia Plena. UFS. São Cristóvão. VOL. 7, NUM. 11. 2011. Disponível em; www.scientiaplina.org.br/article/viewfile/173/423. Acesso em 02 de Abril de 2021.

MATOS, Doris; PARAQUETT, Marcia. **A Linguística Aplicada no Brasil e as pesquisas em língua espanhola.** Revista Inventario – 12ª edição – Jan-Julho. 2013. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/12/A%20Linguistica%20Aplicada%20no%20Brasil.pdf> . Acesso em: 05 abr. de 2021.

PARAQUETT, Márcia. **O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil.** In: Cadernos de Letras da UFF- Dossiê: Diálogos Interamericanos, nº 38, 2009. Disponível em: <https://profes.com.br/egleonr/blog/o-papel-do-professor-de-lingua-espanhola> . Acesso em 05 de março de 2021.

PARAQUETT, Marcia. **A língua espanhola e a linguística aplicada no Brasil.** Revista Abehache, - ano 2 - nº 2 - 1º semestre 2012 . Disponível em: <http://www.hispanistas.org.br/arquivos/revistas/sumario/revista2/225-239.pdf> . Acesso em 25 mar. 2021.

PARAQUETT, Márcia. **As quatro ondas do hispanismo no Brasil.** Revista Abehache nº 17 - 1º semestre 2020 . Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/347> . Acesso em: 05 de abr. 2021.

ROFRIGUES, Fernando Santos Castelano. Leis e línguas: **O lugar do espanhol nas escolas brasileiras**. In: BARROS, Cristiano da Silva; COSTA, Elzimar Goettenauer de Martins. Coleção explorando o ensino- Espanhol. Ministério da Educação volume 16. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação Básica, 2010.

SEDYCIAS, João. **O Ensino Do Espanhol No Brasil**. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2005.

SILVA JÚNIOR, A. F.; SANTOS, R. C; ROCHA, M. S. F. Formação de professores e ensino de línguas estrangeiras no currículo da escola e universidade. In: SILVA JÚNIOR, A.F.; SANTOS, R.C. (Orgs.). **Retratos de cursos de licenciatura em Letras/Português/Espanhol**. Curitiba: Appris, 2016, pp. 25-38.

SELLANES, Rosana Beatriz Garrasini. A Língua Espanhola no Mundo. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/espanhol/predominancia-da-lingua-espanhola.htm> . Acesso em: 28 de mar. de 2021.